

Reportagem Especial

ARQUIVO/AT

EMPREENDEDORISMO

Vitória é a melhor cidade para investir no Brasil

Pesquisa com 100 cidades no País aponta a capital capixaba como a mais indicada para abrir negócio e ganhar dinheiro

Ana Eliza Oliveira
Francine Spinassé

Vitória é uma ilha cujo território soma menos de 100 quilômetros quadrados, mas, apesar do tamanho modesto se comparado com outras capitais, a cidade foi eleita como a melhor para abrir negócio e ganhar dinheiro no País.

O resultado é de um estudo exclusivo da consultoria Urban Systems que avaliou as 100 cidades mais promissoras do País para receber novos negócios de serviços.

No estudo, que durou seis meses, a capital recebeu nota 17,36, a maior pontuação. Para chegar ao resultado, foram analisados 27 fatores, como aspectos econômicos, de saúde, educação e esportes.

“Vitória foi eleita a melhor cidade para se investir porque na somatória de todos os quesitos foi a mais equilibrada e com maior potencial para receber novos negócios, principalmente os do ramo de prestação de serviços”, explica o presidente da Urban Systems, Thomaz Assumpção.

O estudo aponta que a popula-

ção de Vitória dobra durante o dia, quando moradores de outros municípios capixabas se deslocam para a capital com o objetivo de trabalhar e fazer compras.

Toda essa dinâmica contribui para que Vitória seja a capital com maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do País entre as pesquisadas: quase R\$ 86 mil por ano, número quatro vezes maior do que a média nacional.

“Enquanto no Brasil 3% dos chefes de família são da classe A, em Vitória esse percentual chega a 8%”, destacou Assumpção.

Ele enfatizou, ainda, a importância do polo naval no Estado, que hoje é o segundo maior produtor de petróleo do Brasil, perdendo para o Rio de Janeiro:

“Além da construção do Estaleiro Jurong e de portos, o Estado conta com um forte polo moveleiro e começa a surgir um polo automobilístico com a vinda de uma empresa como a Marcopolo.”

No ranking ainda aparecem outras duas cidades capixabas: Vila Velha, ocupando a 46ª posição, e Serra, no 100º lugar, último entre as cidades com mais potencial de receber novos negócios.

O estudo aponta que, em Vitória, a cada mil pessoas 77 estão matriculadas no ensino superior. A média nacional é de 37 pessoas: “Isso aponta menor risco de escassez de mão de obra. Com um ensino superior forte, o Estado terá profissionais capacitados para alavancar o desenvolvimento.”



VITÓRIA apresentou os resultados mais equilibrados em 27 fatores analisados, entre eles aspectos econômicos, de saúde, educação e esportes

RANKING

Total de pontos possível - 34

CIDADE	PONTUAÇÃO
1 VITÓRIA (ES)	17,36
2 PARAUPEBAS (PA)	16,00
3 CURITIBA (PR)	15,53
4 BARUERI (SP)	15,45
5 FLORIANÓPOLIS (SC)	15,30
6 NITERÓI (RJ)	15,14
7 S. CAETANO DO SUL (SP)	15,11
8 RECIFE (PE)	15,10
9 RIO DE JANEIRO (RJ)	15,00
10 MACAÉ (RJ)	14,92
11 BELO HORIZONTE (MG)	14,81
12 PORTO ALEGRE (RS)	14,60
13 BRASÍLIA (DF)	14,53
14 ITAJAÍ (SC)	14,25
15 MARINGÁ (PR)	14,19
16 RIO DAS OSTRAS (RJ)	14,09
17 JUNDIAÍ (SP)	13,98
18 SÃO PAULO (SP)	13,77
19 CAMPINAS (SP)	13,67
20 GOIÂNIA (GO)	13,63
21 PORTO VELHO (RO)	13,62
22 SANT. DE PARNAÍBA (SP)	13,37
23 SANTOS (SP)	13,34
24 FORTALEZA (CE)	13,18
25 PALMAS (TO)	13,13
26 CAXIAS DO SUL (RS)	13,06
27 UBERLÂNDIA (MG)	13,06
28 SALVADOR (BA)	12,99
29 SOROCABA (SP)	12,99
30 CAMPO GRANDE (MS)	12,98
31 MANAUS (AM)	12,87
32 S. BERNARDO DO CAMPO (SP)	12,82
33 RIO VERDE (GO)	12,71
34 CASCAVEL (PR)	12,68
35 PIRACICABA (SP)	12,63
36 BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)	12,57
37 RIO GRANDE (RS)	12,57
38 S. JOSÉ DO RIO PRETO (SP)	12,55
39 S. JOSÉ DOS PINHAIS (PR)	12,54
40 LONDRINA (PR)	12,52
41 ARACAJU (SE)	12,51
42 SÃO LUÍS (MA)	12,49
43 TRÊS LAGOAS (MS)	12,46
44 S. JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	12,45
45 VALINHOS (SP)	12,37
46 VILA VELHA (ES)	12,36
47 RIBEIRÃO PRETO (SP)	12,34
48 ITAPEVI (SP)	12,33
49 TOLEDO (PR)	12,29
50 HORTOLÂNDIA (SP)	12,27
51 BELÉM (PA)	12,25
52 PRES. PRUDENTE (SP)	12,18
53 ANÁPOLIS (GO)	12,14
54 NATAL (RN)	12,13
55 BAURU (SP)	12,06
56 JOINVILLE (SC)	12,06
57 ANGRA DOS REIS (RJ)	12,04
58 SANTO ANDRÉ (SP)	12,04
59 SÃO CARLOS (SP)	11,94
60 BETIM (MG)	11,93
61 ITABIRA (MG)	11,92
62 SANTA MARIA (RS)	11,89
63 CUIABÁ (MT)	11,84
64 INDIATUBA (SP)	11,83
65 SÃO JOSÉ (SC)	11,82
66 VARGINHA (MG)	11,80
67 ARARAQUARA (SP)	11,76
68 UBERABA (MG)	11,75
69 GUARULHOS (SP)	11,74
70 DOURADOS (MS)	11,72
71 PASSO FUNDO (RS)	11,71
72 COTIA (SP)	11,70
73 RESENDE (RJ)	11,70
74 BLUMENAU (SC)	11,70
75 JOÃO PESSOA (PB)	11,69
76 CAMPINA GRANDE (PB)	11,67
77 FOZ DO IGUAÇU (PR)	11,67
78 MACEIÓ (AL)	11,66
79 PONTA GROSSA (PR)	11,64
80 BOTUCATU (SP)	11,59
81 VALP. DE GOIÁS (GO)	11,59
82 TERESINA (PI)	11,51
83 SINOP (MT)	11,50
84 BENTO GONÇALVES (RS)	11,49
85 POUISO ALEGRE (MG)	11,49
86 UMUARAMA (PR)	11,48
87 OSASCO (SP)	11,43
88 JUIZ DE FORA (MG)	11,39
89 ALTAMIRA (PA)	11,39
90 ITU (SP)	11,37
91 ARAUCÁRIA (PR)	11,35
92 LAURO DE FREITAS (BA)	11,34
93 RONDONÓPOLIS (MT)	11,33
94 JARAGUA DO SUL (SC)	11,31
95 BOA VISTA (RR)	11,31
96 AMERICANA (SP)	11,28
97 BARRETOS (SP)	11,27
98 ARAÇAS (SP)	11,25
99 PALHOÇA (SC)	11,19
100 SERRA (ES)	11,6

INVESTIMENTO

ANTONIO MOREIRA — 27/12/2013



Italiano abre restaurante na capital

Ao desembarcar em Vitória em 2004, o plano do italiano Fausto Lucignani, 55 anos, era ficar cinco anos no Estado para coordenar a implantação de uma multinacional.

A mudança de plano ocorreu ao se apaixonar pela companheira, Angelita Brunoro. Foi quando decidiu colocar o amor à Itália em pratos típicos da cu-

linária de seu país natal: “Antes de escolher Vitória, fiz um estudo de viabilidade que apontou o potencial da cidade para receber novos negócios.”

Quem vai à Forneria Della Garfagnana, em Jardim Camburi, encontra pratos típicos e música ambiente da Toscana. O empresário afirma que uma das especialidades é o cordeiro completo.

Raio X de Vitória PIB cresceu abaixo da média

PONTOS POSITIVOS

% de chefes de família da classe A (2013)

8% Vitória

3% Média nacional

PIB per capita (2011)

R\$ 85.800 Vitória R\$ 21.250 Média nacional



Matrículas no ensino superior (2010)

77 Vitória

37 Média Nacional

* Por mil pessoas economicamente ativas

Fonte: Consultoria Urban Systems.

PONTOS NEGATIVOS

Crescimento do PIB (2008-2011)

1% Vitória

10% Média nacional



Crescimento de empregos formais (2008-2012)

6% Vitória

20% Média nacional

Índice de coleta de esgoto (2010)

41% Vitória

48% Média nacional

Reportagem Especial

EMPREENDEDORISMO

Desafio é melhorar trânsito e segurança

Apesar de Vitória ser apontada como o melhor lugar para fazer bons negócios, empresários afirmam que ainda há desafios a serem superados na capital. Entre eles, as dificuldades com a mobilidade urbana, estacionamento em algumas regiões, insegurança e até mão de obra.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, destacou que, apesar de Vitória estar em um local privilegiado geograficamente, a capital tem entre os pontos negativos que limitam investimentos a questão da insegurança.

“Essa insegurança não é algo específico de Vitória, mas uma realidade em todos os grandes centros do País. Mesmo assim, infelizmente, é algo que afeta o comércio”.

Outros pontos, segundo Sepulcri, que comprometem os novos negócios são a mobilidade urbana e as vagas de estacionamento nas vias públicas. Esse aspecto ele avalia que só deve melhorar com os estacionamento rotativos, que devem ser implantados.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, enfatizou a necessidade de soluções para a mobilidade na capital.

“Os projetos existentes para a região precisam sair do papel, como o corredor exclusivo para ônibus (BRT). É necessário pensar em melhorias para o transporte público”, disse.

Guerra também observou a necessidade de cuidados na área da segurança para impulsionar a atração de novos negócios. Quanto

a investimentos, ele destacou como setores promissores para se investir a cadeia de petróleo e gás, na área de serviços e tecnologia da informação.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Carlo Fornazier, ressaltou não só a mobilidade como um dos problemas para investir na Capital, mas a dificuldade com a mão de obra.

“Temos um desafio hoje com o atendimento. Precisamos de pessoas motivadas, que levem o trabalho como uma carreira, não apenas como um bico. Culturalmente, as pessoas veem o atendimento capixaba como ruim e alguns empresários até trazem profissionais de fora por causa disso. Nesse ponto, falta um investimento também no turismo e no treinamento dessas pessoas.”

OPINIÕES

ARQUIVO/AT

ANTÔNIO MOREIRA - 22/03/2013

ADEMIR RIBEIRO - 26/02/2014



“Precisamos cuidar urgentemente da mobilidade urbana de Vitória. Projetos precisam sair do papel.”

Marcos Guerra, presidente da Fines



“Assim como em outros estados, a insegurança é um ponto negativo na capital.”

José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio-ES



“Mobilidade é um desafio. É preciso poder se locomover para atrair investimentos.”

Carlo Fornazier, presidente da CDL Vitória

Prefeitura garante melhorias

Diante das críticas de empresários com relação à mobilidade e dificuldade de vagas de estacionamento, o secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória, Leonardo Galazzi Zanotelli, garantiu melhorias no trânsito da capital.

Segundo o secretário, as vagas de estacionamento rotativo para a Praia do Canto, Centro e Santa Lúcia devem sair do papel em breve, dando mais dinâmica para o estacionamento nessas regiões.

“Fomos surpreendidos com uma empresa que entrou judicialmente

contra a licitação que já tinha sido publicada. Até julho deste ano deveremos ter uma resposta da Justiça e estamos confiantes de que ela será favorável à prefeitura”, contou.

Zanotelli acrescentou que, logo que liberada a licitação, ela será republicada, com 1.849 vagas para a Praia do Canto, 800 no Centro e 350 em Santa Lúcia.

“Em Jardim Camburi, também vamos iniciar até julho a segunda e terceira etapas da implantação do binário, com ruas transformadas em mão única. Isso permite mais espaço para estacionamento e me-

lhor fluidez do trânsito. A primeira etapa foi concluída e agora daremos continuidade.”

Outra novidade é a melhoria dos controladores de semáforos. “Essa melhoria vai nos dar a possibilidade de ter resposta mais ágil da falta de sincronia dos sinais.”

POLICIAMENTO

Quanto às queixas da falta de segurança na região, o comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Wildelson Nascimento de Faria, destacou o trabalho já feito pela Patrulha da Comunidade, que tem entre seus focos o comércio.

“O serviço foi ampliado há um mês e já abrange nove regiões na capital, com policiamento feito por viaturas e motos. Dentro das particularidades da Patrulha, os policiais interagem com comerciantes e os telefones diretos das equipes são disponibilizados. No futuro, vamos ampliar ainda mais.”

FERNANDO RIBEIRO - 04/01/2013



MOVIMENTAÇÃO na Praia do Canto: novas vagas de estacionamento vão ser criadas no bairro

OPORTUNIDADE

RODRIGO GAVINI / AT



Italiano investe em Camburi

Há quatro anos, o empresário italiano Giorgio Giardina, 53, saiu do Acre para buscar na capital do Espírito Santo uma oportunidade para investir. Em 2010, ele montou o restaurante italiano Peccato di Gola.

Já em 2012, ele expandiu o negócio abrindo o Peccato di Gola Beach em um dos quiosques da Praia de

Camburi.

No caso do quiosque, ele afirma que ainda enfrenta algumas dificuldades, devido ao fato do turismo não ser muito desenvolvido no Estado fora do período de verão.

Mesmo assim, Giardina conta que o quiosque atrai muitas pessoas de fora do Estado e do País.



Culinária portuguesa

Quem veio de Portugal e decidiu começar um restaurante em Jardim da Penha, Vitória, foi o empresário Jorge Nogueira dos Santos, proprietário do Restaurante Bacalhauzinho.

“Quando vim para Vitória me apaixonei. A cidade tem muitas semelhanças com Portugal, como tinha amigos por aqui, acabei ficando e comecei meu próprio negócio”, conta.

Em mais de 30 anos de comércio, ele afirma que já atendeu artistas como Elba Ramalho e Caetano Veloso.

ANÁLISE

É preciso que os governos assegurem condições de fomento

As condições de infraestrutura geral para o empreendedorismo em serviços, apresentadas pela cidade de Vitória, constituem um cenário alentador para quem pretende investir no mercado local.

Isto não quer dizer que este seja o cenário ideal, considerando-se as restrições tributárias e outras medidas de caráter macroeconômico que extrapolam o poder decisório local.

É preciso que as estruturas governamentais assegurem condições de fomento visando à perma-

nência das empresas no mercado, com taxas de sucesso que devem ser maiores do que as apresentadas atualmente. O que couber ao poder público local deve ser cobrado dos governantes.

Começar um negócio é somente o primeiro passo. Políticas públicas de fomento às atividades econômicas não se referem apenas às políticas governamentais, mas, sim, ao conjunto de decisões adotadas também pelas organizações de mercado e pelas organizações sociais.

Hugo Júnior Brandião, mestre em Administração Pública e professor da Ufes.

